

PRIMEIRO O ALTAR

Os livros de Esdras e Neemias falam de restauração. Restauração é um dos temas básicos da Bíblia. Em Jesus Deus restaurou a criação caída. Na sua primeira vinda a igreja gloriosa quase foi formada. Mas logo entraram declínio e apostasia, e por isso precisamos novamente de restauração antes da segunda vinda de Cristo. Se temos uma visão do plano de Deus, procuraremos fazer parte do processo de restauração que ele está realizando hoje.

A passagem de Esdras 3.1-6 fala de um elemento primordial da restauração: o altar. As coisas de Deus são organizadas; nada é por acaso. A primeira coisa que os filhos de Israel foram dirigidos a fazer foi levantar o altar. Do nosso ponto de vista, as coisas deveriam ser diferentes. Primeiro levantaríamos os muros para nos proteger dos inimigos, depois faríamos a casa, e por último o altar. Mas na ordem de Deus construíram primeiro o altar, depois lançaram os alicerces da casa e a edificaram (com dificuldade e uma interrupção de 16 anos) e finalmente na geração seguinte é que levantaram os muros. Vemos que a obra de restauração requer paciência. Mas se tivermos uma revelação da ordem de Deus perseveraremos.

O altar, então, deve ser levantado antes de construir a casa, pois será uma proteção melhor contra os inimigos do que os muros. Depois do altar, poderemos construir a casa, formar a cidade e estabelecer o reino.

O altar é de suma importância. A obra principal de Elias (considerado o profeta da restauração) foi restaurar o altar do Senhor (1 Rs 18.30). Depois do dilúvio a primeira coisa que Noé fez foi levantar um altar ao Senhor – para começar tudo de novo (Gn 8.20). O altar representa o início da obra de Deus.

O que é o altar? Creio que representa uma posição de constante contato com Deus. É uma via de duas mãos.

Por exemplo, em Gênesis 12.6-8 Abraão chegou a uma terra habitada por inimigos (os cananeus), e Deus lhe disse mesmo assim: “À tua semente darei esta terra”. A iniciativa foi de Deus, e em reconhecimento ao seu aparecimento, Abraão levantou um altar. Depois no versículo 8 foi a vez de Abraão tomar iniciativa e levantar um altar para invocar o nome do Senhor. O altar é uma posição de contato bilateral entre o homem e Deus.

É impossível levantar uma igreja gloriosa sem um altar. Sem contato com Deus não temos nada. Precisamos receber continuamente a palavra de Deus e isso só é possível através do altar. Levantar um altar significa colocar Deus em primeiro lugar antes de qualquer outra coisa. Podem existir problemas e inimigos, mas se temos a palavra de Deus tudo será superado. Só através de contato com Deus teremos força para levantar a casa de Deus e estabelecer a cidade e o reino. O altar não deve ser uma crise, mas uma experiência contínua.

A função principal da igreja hoje é expressar Deus ao mundo através de sua vida e ações. Mas para isso ela necessita urgentemente ouvir a voz de Deus numa base contínua e permanente. Como isto poderá acontecer? Através do altar. Do Gênesis ao Apocalipse podemos ver que Deus só fala com o homem baseado no altar. Quer nas horas de crise, quer nos diálogos mais tranquilos e contínuos, quer com indivíduos ou com toda a nação de Israel, o altar está sempre presente como base e condição para a comunhão entre Deus e o homem.

Porém, o que é o altar para nós hoje e como podemos restaurá-lo? Em resposta a esta pergunta vamos focalizar dois aspectos essenciais do altar.

O altar é uma posição. Não é uma reunião de oração, mas uma posição de constante abertura para Deus. É muito bom ler a Bíblia, orar, assistir reuniões de oração e estudos bíblicos, mas é possível fazer tudo isto e não ouvir a voz de Deus. Ouvir a voz de Deus é uma ocupação de tempo integral. Quando Deus fala, ele não transmite apenas teoria mas expressa coisas tão dinâmicas e vivas que é necessária toda nossa atenção para captar e toda nossa vida para encarnar e manifestá-la como tal. Sua palavra é séria e ele espera uma resposta séria. A palavra da cruz, por exemplo, não é mera teoria, mas nos salva hoje porque expressa fatos que realmente aconteceram e que Jesus agonizou para realizar. Esta palavra exige de nós não apenas um entendimento ou concordância mental, mas um compromisso total de vida para que reproduza o seu conteúdo em nós. Jesus não apenas morreu em nosso lugar, mas morreu para que pudéssemos dar nossas vidas por outros. Portanto, ouvir e corresponder à palavra de Deus é uma atividade que ocupa toda nossa vida.

Em todo lugar onde armava sua tenda Abraão edificava um altar. Por quê? Porque queria ouvir de Deus constantemente e dar continuidade ao plano de Deus em sua vida. Quando o povo de Israel voltava ao Senhor depois de tempos de apostasia, a primeira coisa que fazia era restaurar o altar do Senhor. A ação principal de Elias, o profeta que representa restauração, foi restaurar o altar do Senhor. A primeira iniciativa de Zorobabel e Josué ao voltarem de Babilônia para construir a casa de Deus foi levantar o altar. **Sem uma posição definida de ouvir a voz de Deus e depender inteiramente dela, nada de valor pode ser realizado na obra de Deus.**

Aqui na terra Jesus vivia numa posição de total dependência em Deus. Noite e dia ele era “todo ouvidos” para Deus. Não fazia nada sem ver o Pai fazê-lo primeiro. A base de sua vida era uma posição de incessante comunhão com Deus – e isso é o altar.

O altar depende de comunhão. Não estamos vivendo na época do altar individual. Deus quer falar hoje no lugar que escolheu – em Jerusalém, na igreja, na base do altar coletivo. Há uma diferença entre aquilo que acontece *dentro* de nós e *entre* nós. Nossas experiências individuais com Deus são de suma importância, mas somente quando nos abrimos e nos misturamos com outros é que realizam seu pleno potencial. As notas individuais são essenciais, mas somente quando combinadas harmoniosamente numa melodia é que desempenham sua função. A igreja conhece muito da Palavra escrita e tem experimentado muitos dons do Espírito, mas há uma tremenda falta de verdadeira comunhão. Somente o entendimento de que só ouviremos a voz de Deus na base de comunhão genuína é que nos levará a dar o tempo e a força necessários para sair de nosso egocentrismo e realmente escutar e sentir o que Deus está falando na igreja. O povo de Deus está acostumado a depender de ministros individuais (como Moisés que recebia algo de Deus para repartir com o povo), mas hoje Deus quer restaurar a essência da igreja que é dois ou três em comunhão com Jesus no meio deles. Em termos práticos, isto significa que não devemos apenas ter reuniões marcadas para orar, conversar e esperar em Deus, mas que **devemos viver numa posição de comunhão com pessoas definidas, andando e conversando juntos, e desenvolvendo um relacionamento intenso. Assim quando nos reunirmos para orar e ouvir de Deus, estaremos numa base de unanimidade, compartilhando os mesmos alvos e também a mesma intensidade de sentimentos e emoções a respeito desses alvos.** Muito mais importante do que a oração em si é a base de onde procede a oração. Se a oração procede apenas de uma concordância mental, é quase certo que não passará do teto. Porém, se houver uma convicção coletiva de que estamos orando de acordo com a

PRIMEIRO O ALTAR

vontade de Deus, revelada através de um relacionamento intenso com ele e uns com os outros, a nossa oração poderá fazer tremer o lugar onde estamos reunidos e obter respostas específicas de Deus.



Worship Produções
Caixa Postal 391 - CEP 13465-000
Americana-SP – Fone/Fax: (19) 3462-9893
E-mail: revistaimpacto@revistaimpacto.com

RUACH MINISTRIES INTERNATIONAL

Ruach Ministries International
Rua Amando de Barros, 100 – Centro
CEP: 18600-050 – Botucatu – SP
Fone/Fax – (14) 3882-8388
Site: www.ruach.com.br E-mail: ruach@ruach.com.br